

O ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E MELHORIA DOS RESULTADOS ACADÊMICOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ

Autor: Luciano Nery Ferreira Filho
Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC-CE
luciano.nery@seduc.ce.gov.br

Co-Autor: Otávio Vieira Sobreira Júnior
Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC-CE
otaviojunior99@gmail.com

Resumo: A Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará - SEDUC/CE iniciou no ano de 2017 uma ação sistêmica de acompanhamento em tempo real de indicadores educacionais de infrequência e rendimentos bimestrais com vistas a elaboração de planos estratégicos de intervenção pedagógica a nível de rede e localizados, por regional e escola, para a promoção do sucesso acadêmico dos alunos. Esse acompanhamento acontece em duas frentes distintas: o acompanhamento mensal da infrequência que visa o mapeamento dos alunos que apresentam vinte e cinco por cento ou mais de infrequência nesse período, e o acompanhamento bimestral dos rendimentos, colhidos a partir dos resultados das avaliações internas da escola. Essa ação objetiva construir um panorama que identifique escolas e alunos com alta infrequência e baixo rendimento, e a partir disso, possa ajudar no desenho de estratégias de intervenção para melhoria desses resultados. Ambas as frentes fazem parte de um conjunto de planos estratégicos da SEDUC/CE, que são norteados pelo princípio de que o quanto antes for detectado os problemas referentes a infrequência e ao baixo desempenho, mais tempo se tem para o planejamento de ações e intervenções corretivas. Esses relatórios são gerados em uma coordenadoria componente do organograma central da secretaria, chamada Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação – COAVE, e publicizados para toda a rede através da Superintendência Central, das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação – CREDE, e da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR. Esse artigo visa elaborar um painel dos principais indicadores construídos por essa secretaria e descrever análises geradas a partir deles. Entende-se que essas análises possam indicar pontos de atuação específicos capazes de servir como subsídio para o planejamento de metas e estratégias de ação educacional. Além disso, a identificação das fortalezas e fragilidades da rede contribuem para a elaboração de políticas de rede mais robustas e eficazes. O conhecimento dos indicadores serve como suporte ao trabalho de superintendentes escolares que acompanham e apoiam pedagogicamente às escolas públicas estaduais do Ceará propondo, junto aos gestores educacionais, ações de intervenção e correção. A análise desses indicadores, portanto, torna-se ponto crucial para o entendimento do nível em que se encontra o alunado componente na rede e elemento fundamental para dar suporte ao planejamento de ações que objetivam a equidade no processo educacional e a promoção de uma educação com vistas à emancipação humana.

Palavras-chave: indicadores, infrequência, rendimento, ação estratégica, equidade

1. Introdução

O processo de ensino e aprendizagem requer constantemente a reflexão crítica sobre os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades próprias de cada série da educação básica. No entanto, para que essa reflexão seja embasada cientificamente a partir de elementos empíricos, torna-se necessário a mensuração do grau de eficácia dessas ações desenvolvidas e sua posterior

análise, a partir de elementos factuais capazes de construir panoramas mais ou menos verossímeis sobre a realidade encontrada.

O fazer pedagógico, em momento algum, pode se permitir basear-se na pura intuição inferida a partir de impressões colhidas subjetivamente sobre a realidade, pois a possibilidade de construirmos análises errôneas é alto. Para evitarmos esses procedimentos danosos ao processo educacional, a escolha e agregação de indicadores construídos a partir de instrumentos críveis de aferição da realidade é fundamental, pois se constitui elemento norteador para ações estratégicas de saneamento das dificuldades apresentadas.

A Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC/CE, através da sua Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação – COAVE, iniciou, no ano de 2017, um procedimento metodológico sistemático de síntese e análise de dados educacionais referentes à frequência e ao rendimento dos alunos gerando relatórios informativos para municiar as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação – CREDE e a Superintendência das Escolas de Fortaleza – SEFOR¹, de elementos factuais necessários ao acompanhamento das escolas sob as gerências desses departamentos.

Esses relatórios utilizam-se de gráficos, tabelas, mapas e análises descritivas para formar um panorama da realidade educacional que servem de base para a elaboração de políticas regionais de superação dessa realidade. O conjunto dessas ações possibilita a intervenção em tempo real contribuindo para a sucesso acadêmico dos alunos da rede.

Os objetivos desse artigo são, portanto:

1.1. Objetivo Geral

- Apresentar e analisar informações gráficas indicativas de infrequência e rendimento escolar estabelecidas pela rede de ensino pública estadual do Ceará como forma de acompanhamento e suporte as ações de intervenção pedagógica com vistas à promoção da aprendizagem para os alunos do ensino médio.

1.2. Objetivos Específicos

- Discutir a importância dos indicadores educacionais como subsídios necessários a formulação de políticas estratégicas de rede para melhoria dos resultados acadêmicos;

¹ A SEDUC/CE é subdivida em vinte CREDEs e três SEFORs. Esses órgãos, com função executiva, acompanham gerencialmente escolas públicas estaduais de determinadas regiões geográficas do estado, dando suporte pedagógico e administrativo para o desenvolvimento de ações escolares. As CREDEs atuam basicamente em municípios do interior do estado, podendo uma única CREDE ser composta por escolas localizadas em vários municípios. A SEFOR atua na capital cearense, e, devido a densidade alta de escolas nessa região, ela é subdividida em três, cada uma atuando em escolas de determinadas áreas geográficas de Fortaleza.

- Conhecer as estratégias analíticas da rede pública de ensino estadual do Ceará na promoção da melhoria educacional e qualificações das ações pedagógicas;

2. Metodologia

O presente artigo centraliza-se na importância do desenvolvimento do estudo dos indicadores de infrequência e rendimento escolar como forma de qualificação de ações pedagógicas com vistas a construção da equidade no âmbito educacional e à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ele apresenta a seguinte metodologia de pesquisa:

2.1. Estudo e análise da importância dos indicadores educacionais como construtores de panoramas capazes de subsidiar ações pedagógicas relevantes com foco na aprendizagem;

2.2. Apresentação e análise dos indicadores de infrequência e de rendimento escolar desenvolvidos pela rede pública estadual de ensino do Ceará como forma de mapear, estrategicamente, e em tempo real, suas fragilidades e fortalezas e assim subsidiar ações de intervenção pedagógica objetivando a promoção do sucesso acadêmico dos alunos;

3. Resultados e Discussão

3.1. Os indicadores educacionais: elementos norteadores do fazer pedagógico

O processo educacional, assim como qualquer outro procedimento de cunho científico, necessita, para o seu embasamento e para a construção de protocolos de ação eficazes, de um conjunto de elementos factuais que possam supri-lo do entendimento necessário da realidade e, assim, permitir criar teorias sobre ela, aqui entendidas como “um conjunto de ideias logicamente estruturadas sobre as quais hipotetizamos e procuramos aplica-las na compreensão do mundo e de seus fenômenos” (VIANNA, 2001, p. 30), com o objetivo de subsidiar tomadas de decisão intervencionistas capazes de fortalecer as potencialidades e diminuir as fragilidades apresentadas.

A capacidade de mensuração da realidade apresentada é condição primordial na atividade científica. Para Cano (2005) essa ação é anterior a todas as outras pois, e é a partir dela que se traçam caminhos para o atingimento de metas. Para o autor a definição da “unidade de análise” indica o nível de escala em que as informações serão analisadas e, mais que isso, contribui para a melhor delimitação das interpretações. A utilização de indicadores como forma de captação dessa realidade é primordial, e “quanto maior o número de indicadores, melhor será a medida” (CANO, 2005, p. 74), pois ela trará mais elementos e informações sobre o fato, tornando-o cada vez mais próximo da realidade apresentada.

Esses indicadores servem para diferentes formas de análise, de acordo com a perspectiva e objetivos do pesquisador. Para Souza (2005), eles podem retratar fenômenos situacionais, mostrando o que ocorre em uma unidade de tempo, ou permitir conhecer a evolução temporal desse fenômeno, indicando como ele se comportou ao longo de um período determinado. O autor ressalta a possibilidade de análise de amplitude desse indicador, podendo ser utilizado a nível local e individual ou para “observar o comportamento de diferenças regionais ou de diferenças entre grupos sociais” (SOUZA, 2005, p. 91), atribuindo a ele arcabouço comparativo. Ele argumenta, ainda, que há a possibilidade do uso de indicadores isolados ou da associação entre eles e que, no segundo caso, há um aumento da análise da complexidade do fato, pois essa associação é “capaz de retratar várias dimensões da realidade e, desta forma, propiciar uma visão mais abrangente” (SOUZA, 2005, p. 91).

Na atividade educacional, como em qualquer outra atividade humana, pode-se utilizar de insumos – condições físicas e materiais – e transforma-los em produtos, através de ações (processos) específicos. Na educação, os insumos são caracterizados como o conjunto de condições necessárias ao fazer pedagógico – o tempo de aula, condições físicas adequadas, material pedagógico, formação de professores, dentre outros. Esses insumos são mobilizados, através do processo educacional – o conjunto de ações e métodos pedagógicos e a mobilização das famílias dos alunos e da sociedade civil -, com vistas a conseguir o produto – a proficiência do aluno, entendida aqui, como o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para interagir com o mundo a sua volta (SOUZA, 2005).

Os indicadores educacionais são, portanto, os instrumentos utilizados para se mensurar se o produto a que se destina o fazer pedagógico está sendo atingido e, sendo assim, capazes de indicar, no caso contrário, se o problema está a nível de insumos insuficientes ou inadequados e/ou de necessidade de melhoria dos processos pedagógicos. Em qualquer dos casos, eles nos fornecem informações adequadas para agir de forma mais racional na busca de minimizar variáveis negativas que impactam na aprendizagem.

Para finalizar, é importante ressaltar que o conhecimento e análise dos indicadores educacionais é fundamental para uma gestão educacional democrática e comprometida com o sucesso acadêmico dos alunos, na medida em que propicia elementos para sua atuação. Esses elementos constituem “exemplo de orientações e definições gerais que dão substância às políticas educativas, assim como o planejamento, o acompanhamento e a avaliação” (LERCHE, 2007, p. 11). Essas ações serão, pois, cada vez mais assertivas quando maior for a proximidade da realidade em que se baseiam, tornando a escola um espaço formal de contribuição positiva para a aquisição do conhecimento humano acumulado historicamente.

3.2. Características do acompanhamento do processo educacional da rede pública estadual do Ceará a partir dos indicadores educacionais

A SEDUC/CE iniciou, no ano de 2017, um processo de acompanhamento sistemático do fazer pedagógico através da utilização de dois conjuntos de indicadores educacionais: *de infrequência e de rendimentos bimestrais*. Esses indicadores compõem um conjunto de elementos que podem contribuir para a diminuição das taxas de abandono e reprovação (SOUZA, 2005), mensuradas ao final do ano letivo, possibilitando, assim, melhoria da qualidade educacional.

Os dados que compõem os indicadores de infrequência e rendimento escolar são coletados em um sistema informatizado da própria secretaria chamado de Sistema Integrado de Gestão Educacional – SIGE, que forma uma base de dados que posteriormente é transformada em informações gráficas capazes de serem lidas e analisadas, gerando um retrato da situação escolar dos alunos.

Nesse contexto, cabe às escolas da rede, a coleta e inserção no SIGE dos dados citados. Àqueles referentes à infrequência são coletados mensalmente e àqueles referentes aos rendimentos são coletados bimestralmente. O manuseio desse sistema, sua base de dados, a transformação destes em informações analíticas e sua posterior disseminação é feita pela Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação – COAVE, que faz parte do organograma central da SEDUC/CE. Essa coordenadoria dissemina essas informações para as CREDES e SEFOR e para a Superintendência Escolar² através de boletins analíticos bimestrais promovendo uma série de reflexões críticas que geram ações pedagógicas e gerenciais com o objetivo de fortalecer e promover a aprendizagem dos alunos.

Esses boletins trazem uma série de informações desenhadas a nível de rede, a nível de regional e a nível de escola para dar suporte às ações de saneamento das fragilidades apontadas. Além disso, para facilitar o trabalho de gestores educacionais, eles informam nominalmente os alunos, por escola e por turma, com potenciais possibilidades de abandono e reprovação promovendo ações locais na busca de entender e minimizar o fracasso escolar. Mais adiante, nos subitens 3.3 e 3.4 desse artigo, trataremos um esboço de como se apresenta as informações contidas nesses boletins, preservando, obviamente, a identificação dos alunos e das escolas a que eles se referem.

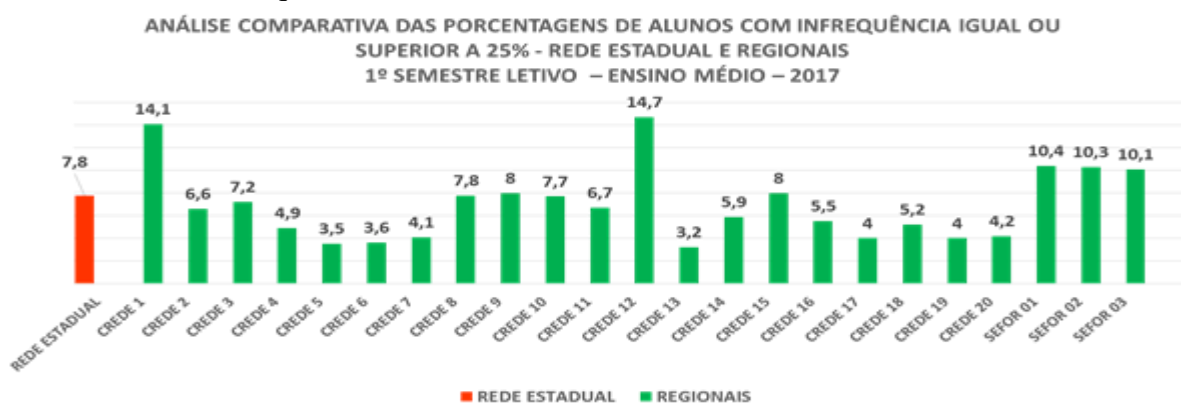
² Formada pelos superintendentes escolares, que são técnicos componentes da SEDUC/CE com função de acompanhamento e apoio às escolas estaduais do Ceará.

3.3. Análise dos indicadores de infrequência

Cerca de 95% das escolas componentes da rede pública estadual do Ceará, tenham elas turmas de meio período (4h a 5h diárias) ou de período integral (7h a 8h horas diárias), ofertam ensino eminentemente presencial³. Sendo assim, seguindo as normas do art.24, inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96⁴, a SEDUC/CE estabeleceu o mapeamento bimestral dos alunos com infrequência superior a 25%, entendendo que, os alunos nessa situação ou com proximidade a ela são potenciais candidatos a reprovação e, portanto, há necessidade de serem mapeados para identificação das causas de tal ausência às aulas.

O Gráfico 1 mostra o percentual de alunos com 25% ou mais de infrequência comparando a rede estadual com cada uma de suas regionais.

Gráfico 1 – Análise comparativa entre rede estadual e regionais do percentual de alunos com 25% ou mais de infrequência



Pela sua análise percebe-se que as CREDES 01 e 12, dentre as regionais do interior do estado, são aquelas que apresentam o maior percentual de alunos com 25% ou mais de infrequência – 14,1% e 14,7%, respectivamente, superando, inclusive, o percentual estadual que é de 7,8%. As três SEFOR, também apresentam percentuais mais altos que a estadual, a SEFOR 1 apresenta 10,4%, a SEFOR 2, 10,3% e a SEFOR 3 apresenta 10,1%. Portanto, cabe a secretaria uma ação maior de acompanhamento e apoio a essas regionais.

Acompanhando esse gráfico, para cada regional, vai em anexo uma tabela, mapeada por escola, com a relação nominal dos alunos nessas faixas de infrequência. Essa tabela é apresentada levando em consideração apenas as escolas daquela regional específica, e

³ O ensino médio semipresencial na rede pública estadual do Ceará só ocorre em instituições escolares específicas chamadas de Centros de Educação de Jovens de Adultos – CEJAs.

⁴ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece em seu art. 24, inciso VI que “o controle da frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação” (BRASIL, 1996, grifo nosso)

discriminando-as por modalidades específicas de escolas – regulares de tempo integral ou parcial, integradas ao ensino profissionalizante, indígenas, dentre outras. Ela cita nominalmente os alunos nessa faixa de infrequência, indicando a turma e o turno em que esses alunos estão matriculados. Esse mapeamento é fundamental para que gestores escolares possam agir no sentido de descobrir as causas dessa infrequência e agir, se assim as causas tiverem raízes no fazer pedagógico e social da escola, na sua minimização.

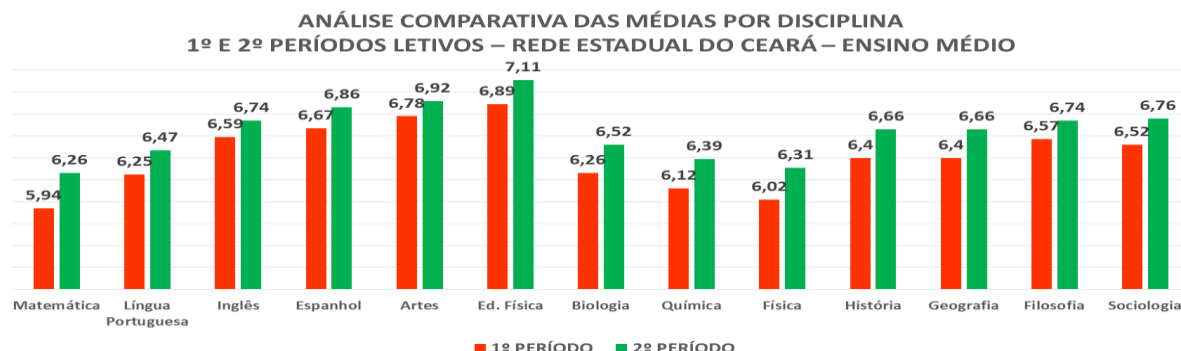
3.4. Análise dos indicadores de rendimento

O mapeamento dos indicadores de rendimento escolar é feito bimestralmente através da coleta dos resultados referentes as notas das avaliações internas de autonomia de cada instituição escolar, levando em consideração treze (13) disciplinas componentes da base nacional comum⁵. Esses indicadores geram relatórios com gráficos da situação geral do estado, em relação ao rendimento, comparando-o com os específicos para cada uma das vinte CREDES e das três SEFOR. Até a realização desse artigo, haviam sido produzidos dois relatórios gráficos – um com os resultados do primeiro e outro com os resultados do segundo período do ano letivo de 2017. Todos os gráficos apresentados nesse artigo serão consolidados comparativos entre aqueles apresentados individualmente no relatório dos períodos letivos citados. Optamos por mostrar o gráfico comparativo pois ele, como afirma Souza (2005), nos dará suporte tanto para a análise situacional de determinado período, quanto a análise comparativa, mostrando se as ações implementadas a partir do primeiro período tiveram efeito positivo ou não nos resultados do segundo período, podendo, inclusive, nos ajudar com inferências futuras.

O Gráfico 2 apresenta a análise comparativa entre o primeiro e do segundo período do ano letivo de 2017 da média geral do estado por disciplina componente da base nacional comum. Pela sua análise do podemos concluir que em todas as disciplinas houve aumento da média geral do estado comparando-se os dois primeiros períodos do ano letivo de 2017. O gráfico ainda nos permite concluir que, das disciplinas citadas, as três que apresentavam a média mais preocupante no primeiro período eram matemática (5,94), física (6,02) e química (6,12). No segundo período essas disciplinas apresentaram aumentos significativos em suas médias estaduais subindo para, respectivamente, 6,26 - 6,31 - 6,39. A matemática apresentou, ainda, o maior crescimento (0,32 pontos), enquanto que a disciplina de artes apresentou o menor crescimento (0,14 pontos).

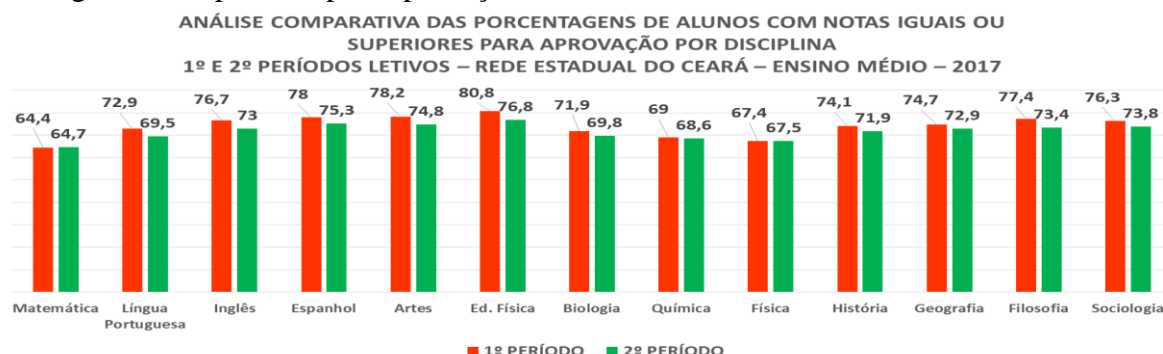
⁵ Definida a partir da determinação do art. 14 da resolução nº 4 do CNE, as disciplinas da base nacional comum escolhidas pela rede pública de ensino estadual cearense são: Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Artes, Educação Física, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Gráfico 2 – Análise comparativa (1º e 2º período de 2017) das médias estaduais das disciplinas da base nacional comum



O Gráfico 3 apresenta o comparativo, entre o primeiro e do segundo período, do percentual de alunos com notas bimestrais iguais ou acima da necessária para aprovação por disciplina⁶.

Gráfico 3 – Análise comparativa (1º e 2º períodos de 2017) do percentual de alunos com notas iguais ou superiores para aprovação



Pela análise do gráfico, percebe-se aumento do percentual de alunos acima da média em apenas duas das treze disciplinas apresentadas – matemática (de 64,4% para 64,7%) e física (de 67,4 para 67,5%), quando comparamos o primeiro com o segundo período de 2017. Todas as outras apresentaram decréscimo, ou seja, há maior quantidade de alunos abaixo da média para a aprovação no segundo período que no primeiro. Isso pode indicar uma série de causas, desde o aumento da complexidade dos conteúdos programáticos e dos instrumentos avaliativos, até a análise de eficácia das metodologias pedagógicas utilizadas. Como cada regional recebe esse gráfico específico com as escolas que a compõe e com a relação nominal dos alunos abaixo das médias necessárias a aprovação, por escola, turno, turma e disciplina,

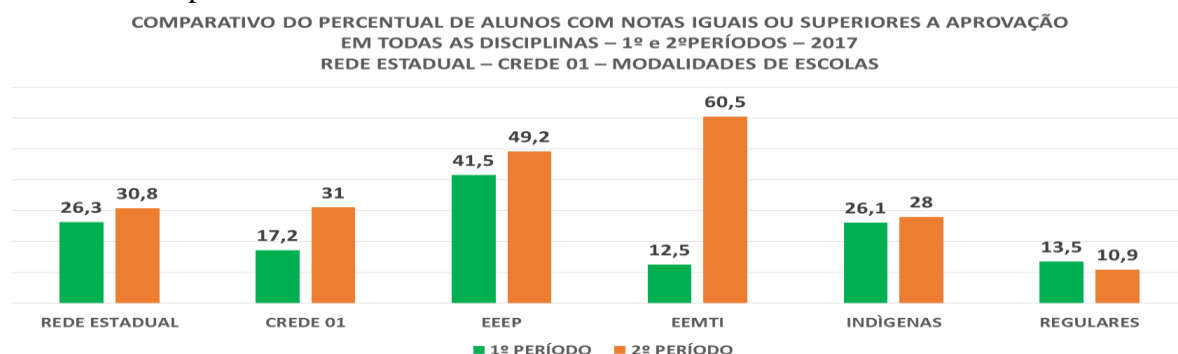
⁶ A maioria das escolas da rede pública de ensino estadual cearense estabelece em seus regimentos internos que a médio 6,0 – numa escala de 0,0 a 10,0 – é a menor média, por disciplina, para que os alunos não necessitem de estudos de recuperação e possam prosseguir seus estudos em séries posteriores.

isso permite um mapeamento mais específico das necessidades individuais, possibilitando planejamentos variados de intervenções para a melhoria.

Ainda sobre a análise do Gráfico 3, as três disciplinas que apresentaram maior diminuição da porcentagem de alunos com notas iguais ou superior a necessária para aprovação comparando o primeiro com o segundo período, foram: a) filosofia e educação física, ambas com 4,0 pontos percentuais a menos de alunos e; b) artes, com 3,4 pontos percentuais. Conclui-se, portanto, que a rede necessita, principalmente para essas disciplinas, implementar ações de fortalecimento e consolidação dos conhecimentos adquiridos.

O Gráfico 4 representa as porcentagens de alunos com notas iguais ou superiores as necessárias para a aprovação em todas as disciplinas e permitem a comparação mais específica entre os resultados do primeiro e segundo período de 2017 entre rede estadual, regional e tipos de escolas que compõe essa regional específica⁷ da SEDUC/CE.

Gráfico 4 – Comparativo (1º e 2º período de 2017) – percentual de alunos com notas iguais ou superiores a necessária a aprovação, comparando rede estadual, CREDE 01 e modalidades de escolas componentes da CREDE 01



Pela análise do gráfico percebe-se que na rede estadual como um todo houve aumento do percentual de alunos com médias necessárias a aprovação, quando comparamos o primeiro com o segundo período (de 26,3% para 30,8%). Essa tendência foi acompanhada pela CREDE 01, que inclusive superou o aumento estadual. Dentre as escolas dessa regional, as que se destacaram para com maior de percentual de alunos foram as EEMTI⁸ e as EEEP⁹ que apresentaram subida de 48,0 e 7,7 pontos percentuais, respectivamente. As escolas de ensino médio regular em tempo parcial apresentaram uma diminuição da porcentagem de alunos com médias suficientes para a aprovação em todas as disciplinas, essa queda foi da ordem de 2,6

⁷ Optamos por mostrar os resultados da CREDE 1 nesse artigo por mera escolha aleatória, como forma de exemplificar um tipo de análise gráfica que as regionais componentes da SEDUC/CE recebem.

⁸ EEMTI – Escolas Estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral

⁹ EEEP – Escolas Estaduais de Educação Profissional

pontos percentuais. Essas escolas, portanto, necessitam de maior atenção da regional para superação das suas dificuldades.

Os Gráficos 5 e 6 mostram a mesma informação descrita anteriormente pelo Gráfico 4, no entanto, diferem deste, pois apresentam o percentual de alunos com notas necessárias a aprovação especificamente para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente.

Gráfico 5 – Comparativo (1º e 2º período de 2017) dos alunos com notas necessárias à aprovação em LP

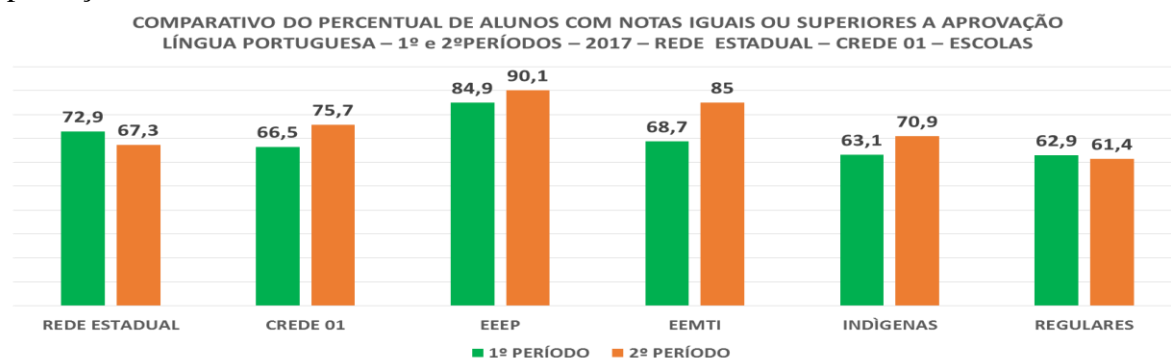
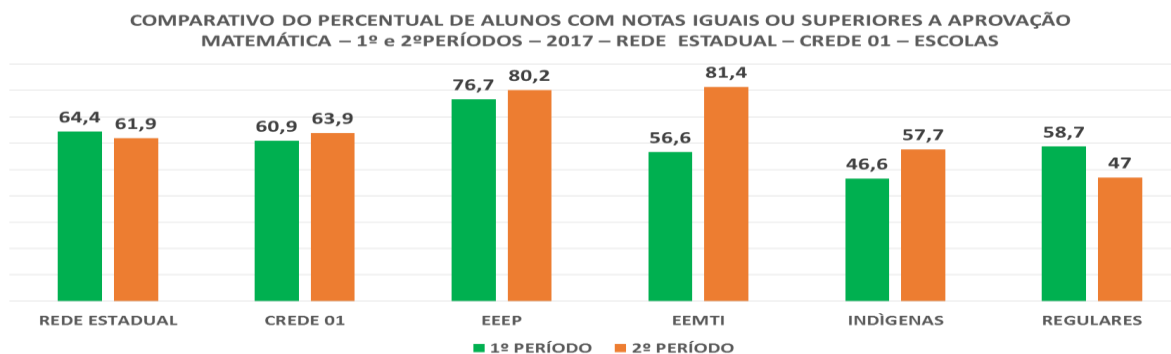


Gráfico 6 – Comparativo (1º e 2º período de 2017) dos alunos com notas necessárias à aprovação em MAT



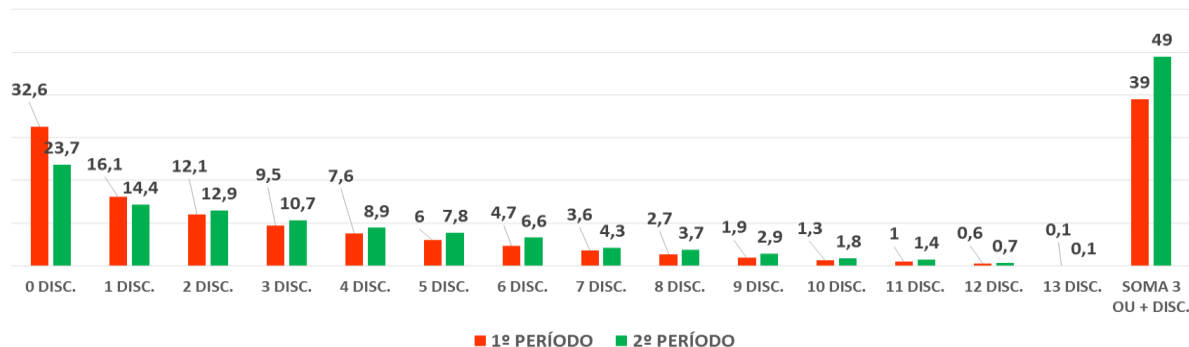
Pela análise dos gráficos percebe-se que, nas duas disciplinas, a nível de rede estadual, há decréscimo entre o percentual de alunos com notas necessárias à aprovação comparando o primeiro com o segundo período. Essa tendência não é acompanhada pela CREDE 01 que, em ambas as disciplinas, apresentou aumento desse percentual, com maior expressividade na disciplina de língua portuguesa (de 66,5% para 75,7%) um aumento de 9,2 pontos percentuais. Dentre as escolas dessa regional, percebe-se que as EEEP são as que apresentaram o maior percentual de alunos com notas suficientes para a aprovação em ambas as disciplinas: em língua portuguesa (era de 84,9% e subiu para 90,1%, um aumento de 5,2 pontos percentuais) e em matemática (era de 76,7% e subiu para 80,2%, um aumento de 3,5 pontos percentuais). No entanto, o maior aumento comparativo entre o primeiro e o segundo

período de 2017 são das EEMTI, em língua portuguesa houve aumento de 16,3 pontos percentuais e em matemática de 24,8. As escolas regulares de tempo parcial ainda apresentam o desempenho mais preocupante, pois, em ambas as disciplinas, apresentaram queda, entre os períodos letivos, no percentual de alunos com notas necessárias a aprovação.

Para a finalização da análise de indicadores de rendimento escolar apresentamos os dados contidos no Gráfico 7, que evidencia a comparação entre o primeiro e segundo período de 2017 da distribuição do percentual de alunos abaixo da média necessária à aprovação, por número de disciplinas da base comum.

Gráfico 7 – Análise comparativa entre 1º e 2º períodos do percentual de alunos abaixo da média por número de disciplinas

ANÁLISE COMPARATIVA DAS PORCENTAGENS DE ALUNOS ABAIXO DA MÉDIA POR QUANTIDADE DE DISCIPLINAS
1º E 2º PERÍODOS LETIVOS – REDE ESTADUAL DO CEARÁ – ENSINO MÉDIO – 2017



Pela análise do gráfico se pode perceber que há maior percentual de alunos com notas necessárias a aprovação em todas as disciplinas, apesar de haver declínio desse percentual quando comparamos o primeiro (32,6%) com o segundo período (23,7%).

As duas últimas colunas do gráfico referem-se a análise comparativa entre o primeiro e segundo período de 2017 do somatório das porcentagens de alunos abaixo da média necessária para a aprovação no intervalo referente de três até treze disciplinas, e, por ele, conclui-se que houve aumento desse percentual de 39% para 49%. Entende-se que esse último dado é fundamental pois esses são alunos potencialmente predispostos ao abandono ou à reprovação, visto que, o desestímulo pela quantidade de disciplinas abaixo da média pode levar a algum dos fracassos escolares citados. Portanto, a identificação nominal, que vai em anexo ao relatório, desses estudantes é fundamental para que cada escola busque-os e identifique as causas do insucesso, promovendo ações de recuperação da aprendizagem.

4. Análises Conclusivas

A utilização de elementos constitutivos da realidade é fundamental em qualquer ciência, seja ela humana ou natural. É a partir desses construtos que se infere sobre a realidade que nos cerca e nos possibilita tomar decisões estratégicas de melhoramento social. A educação, assim como qualquer ciência social, necessita, portanto, está embasada em impressões factuais que possam ampara-la nos estabelecimentos de procedimentos pedagógicos estratégicos para a intervenção da realidade, possibilitando a melhoria da aprendizagem e a formação humanitária.

O uso de indicadores educacionais cumpre esse papel, na medida em que possibilita essa análise da realidade tornando-a mais concreta e passível de ações corretivas. Dessa forma, contribuindo para a lapidação do processo de ensino e aprendizagem e, assim, tornando o fazer educacional mais qualificado.

A estruturação de uma ação como a descrita anteriormente, de cunho eminentemente científico, a nível de uma rede de ensino, pode ser descrita como um procedimento racional que aponta direções a seguir, nortes em que se orientar e escolhas mais assertivas diante de bifurcações eminentes. Isso torna o caminhar pedagógico mais firme na busca da formação humana emancipatória, que transforme o mundo físico e social com ética e respeito ao meio ambiente e às pessoas que nele habitam.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CANO, Ignácio. **Medidas em Ciências Sociais**. In: SOUZA, Alberto de Mello (Org.). **Dimensões da Avaliação Educacional**. 1ª ed., Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2005 (p. 63-89).

LERCHE, Sofia. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. RBPAAE. v.23, n.1, p. 53-69, jan/abr. 2007.

SOUZA, Alberto de Mello. **A relevância dos indicadores educacionais para a educação básica: informações e decisões**. In: SOUZA, Alberto de Mello (Org.). **Dimensões da Avaliação Educacional**. 1ª ed., Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2005 (p. 90-109).

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional: Teoria – Planejamento – Modelos**. 1ª ed., São Paulo/SP, IBRASA, 2001.